

Um olhar científico sobre a complexidade de São Paulo

por [Sylvia Miguel](#) - publicado 18/07/2016 10:55 - última modificação 11/10/2016 14:15

Lançado no dia 13 de julho com apoio da reitoria da USP e da prefeitura de São Paulo, programa USP Cidades Globais buscará a qualidade de vida dos paulistanos por meio de redes de pesquisa e parcerias com a sociedade.



Com apoio da reitoria da USP, programa *USP Cidades Globais* buscará subsidiar políticas públicas para a qualidade de vida de São Paulo

Faculdade de Odontologia da USP.

“A iniciativa é fundamental para o destino da cidade de São Paulo. Colocamos à disposição nossos bancos de dados, nossa inteligência e nossos servidores públicos para contribuir para o sucesso do programa”, disse Haddad.

Cidades globais influenciam o mundo. Independentemente do tamanho de sua população, elas centralizam as decisões globais. São lugares onde se fazem os melhores negócios, onde se encontra a melhor arte, as melhores orquestras, as melhores universidades, onde se come a melhor comida. Sua importância transcende os próprios países onde estão localizadas. Elas não apenas atraem mais investimentos, como também ocupam as primeiras posições em qualidade de vida. Os critérios de cidades globais, criados pela consultoria A.T. Kearney, colocam São Paulo no 34º lugar num ranking global. Mas o programa [USP Cidades Globais](#), lançado no dia **13 de julho**, no Anfiteatro do Instituto Oscar Freire da Faculdade de Medicina da USP, pretende levar São Paulo para o grupo das chamadas "cidades elite", anunciou o coordenador do programa, o professor [Marcos Buckeridge](#), do Instituto de Biociências (IB) da USP.

O evento reuniu representantes da sociedade civil e de organizações não governamentais, pesquisadores, políticos, gestores públicos e acadêmicos, além do prefeito da capital paulista Fernando Haddad e da esposa, Ana Estela Haddad, docente da

Relacionado

[Fotos | Vídeo](#)

[Página do programa](#)

[Repercussão na mídia](#)

Primeiro grupo

The “Global Elite” are 15 cities that rank in the top 25 on both the Index and the Outlook

Americas	EMEA	Asia Pacific
 New York , Index 2/Outlook 2	 London , Index 1/Outlook 4	 Tokyo , Index 4/Outlook 19
 Los Angeles , Index 6/Outlook 21	 Paris , Index 3/Outlook 13	 Singapore , Index 8/Outlook 17
 Chicago , Index 7/Outlook 11	 Brussels , Index 12/Outlook 22	 Sydney , Index 14/Outlook 12
 Toronto , Index 17/Outlook 18	 Berlin , Index 16/Outlook 14	 Melbourne , Index 15/Outlook 15
 San Francisco , Index 23/Outlook 1	 Amsterdam , Index 22/Outlook 8	
 Boston , Index 24/Outlook 3		

Top 10 in both the Index and Outlook
 Top 25 in both the Index and Outlook

Source: A.T. Kearney Global Cities 2016

Grupo das "cidades elite", em ranking de 2016 da consultoria AT Kerney

“Buscaremos promover um diálogo dos saberes a partir de parcerias construtivas e agendas comuns. A Universidade precisa aprender a ouvir a sociedade. O IEA será uma plataforma para que isso aconteça. A ideia é unir redes de pesquisa e entidades civis interessadas em trabalhar uma utopia sob a luz do conhecimento científico”, disse o professor Saldiva.

Advogado e ambientalista, Fabio Feldmann participou da mesa de abertura e deu um exemplo concreto de como as pesquisas da Universidade podem embasar políticas públicas e trazer resultados efetivos para a qualidade de vida nas metrópoles. Ele lembrou o rodízio de veículos em São Paulo, que introduziu em 1995 quando foi secretário estadual de Meio Ambiente. “Criamos o rodízio tendo como base os estudos do Saldiva. Costumo dizer que o professor Saldiva idealizou o rodízio e eu paguei o pato”, brincou.

O comentário, explicou, foi feito para lembrar a importância de associar a política ao conhecimento. “O que temos visto recentemente no Brasil foi uma perda radical do conteúdo na política. À medida que associarmos política a conteúdo,

O projeto idealizado pelo diretor do IEA, **Paulo Saldiva**, atende a um pedido da reitoria da USP, que planeja apoiar a empreitada “pelos próximos anos”, anunciou o vice-reitor da USP, professor **Vahan Agopyan**.

Segundo Buckeridge, as atividades e pesquisas deverão embasar políticas públicas voltadas à qualidade de vida nas grandes cidades, em especial São Paulo. A ideia é sistematizar e aprofundar estudos que já são realizados na Universidade, tendo em vista o planejamento em áreas como mobilidade, poluição, resíduos, saúde, educação, uso e ocupação do solo, lazer, enfim, as inúmeras esferas que envolvem a vida nas grandes cidades, disse.

O IEA já é um interlocutor crucial, uma espécie de *‘think tank’* capaz de interagir com maior liberdade com a sociedade, no que diz respeito às regras acadêmicas. O programa encabeça um dos temas prioritários da USP e tenho certeza de que em alguns anos teremos frutos que beneficiem a população”, disse o vice-reitor.



Vahan, Haddad e Saldiva: parcerias com a sociedade e diálogo dos saberes para o sucesso do programa

teremos chance de resgatar o país. A presença do Saldiva no IEA representa uma possibilidade incrível de fazer um realinhamento de vários atores sociais. Quem já trabalhou na gestão pública sabe que o maior desafio é como fazer essa articulação”, disse.

O professor Wilson Jacob Filho, do Departamento de Patologia da FM-USP, representou o diretor da unidade e lembrou a importância do programa para, entre outras frentes, atuar na saúde e prevenção de doenças das diversas camadas populacionais, em especial a dos idosos.

O envelhecimento populacional, assim como inclusão física e social de pessoas com limites funcionais, são questões que ganham cada vez mais expressão no contexto das grandes cidades. “O programa *USP Cidades Globais* acena para a melhoria da qualidade de vida desse perfil populacional”, disse o professor Jacob Filho.

Planeta urbano

A urbanização está em pauta no mundo todo. Se hoje 54% da população mundial moram em áreas urbanas, em 2050 essa parcela chegará a dois terços. Na América Latina, a proporção chegará a 89%, de acordo com relatório da Organização das Nações Unidas.

Na edição de maio, a revista *Science* apresenta em 12 artigos os diagnósticos e as revisões para as cidades do futuro. Num dos estudos, mostra que a construção de sociedades baseadas no conhecimento é hoje uma estratégia chave para o melhor uso das tecnologias inovadoras. As sociedades do conhecimento estarão mais preparadas para maximizar os avanços da ciência, tecnologia e inovação (CT&I), traz o texto.

“Não há nada mais complexo do que uma cidade. É o único ambiente onde o homem é o lobo do próprio homem. Fomos criados num conceito de cidade em que a posse do carro era um direito alienável. Assim como o cigarro era símbolo de sucesso, virilidade. Mexer com valores não é fácil e por isso as cidades já vêm sendo estudadas dentro do conceito de complexidade”, disse Saldiva.

“Infelizmente, em nenhum dos 12 artigos da edição da *Science*, a cidade de São Paulo foi citada, mostrando que falhamos em produzir bancos de dados e informações que possam dar suporte aos diagnósticos”, disse Buckeridge.

Outro [artigo](#), publicado no U.S.News, mostra como a percepção, ou a imagem que as pessoas têm de determinada cidade, pode ajudar ou prejudicar o seu crescimento. Isso porque a forma como as cidades são vistas pode atrair ou não investimentos e mão de obra qualificada, o que influenciará a prosperidade do lugar.

O professor mostrou alguns detalhes do ranking das cidades globais produzido pela A.T. Kearney. No estudo produzido pela consultoria no período de 2008 a 2016, São Paulo está em 34º em 2016, ante o 31º ocupado em 2008.



Buckeridge: "Falhamos em produzir bancos de dados e informações que possam dar suporte aos diagnósticos"

Índice de Cidades Globais, 2008 a 2016

City rank

2016	2015	2014	2012	2010	2008	City
1	2	2	2	2	2	London
2	1	1	1	1	1	New York
3	3	3	3	4	3	Paris
4	4	4	4	3	4	Tokyo
5	5	5	5	5	5	Hong Kong
6	6	7	6	7	6	Los Angeles
7	7	6	7	6	8	Chicago
8	8	8	11	8	7	Singapore
9	9	15	14	15	12	Beijing
10	10	-	-	-	-	Washington
11	11	11	8	10	9	Seoul
12	12	14	9	11	13	Brussels
13	16	13	18	17	14	Madrid
14	15	16	12	9	16	Sydney
15	19	21	32	-	-	Melbourne
16	17	18	20	16	17	Berlin
17	13	10	16	14	10	Toronto
18	14	-	-	-	-	Moscow
19	18	17	13	18	18	Vienna
20	21	26	21	21	20	Shanghai
21	20	19	22	22	32	Buenos Aires
22	25	23	26	29	23	Amsterdam
23	22	20	17	12	15	San Francisco
24	23	22	15	19	29	Boston
25	29	29	37	41	28	Istanbul
26	27	25	24	26	-	Barcelona
27	24	24	30	31	-	Montreal
28	26	27	29	27	27	Dubai
29	28	28	23	20	21	Frankfurt
30	31	30	36	34	32	Miami
31	30	31	25	24	26	Zurich
32	33	32	27	23	24	Stockholm
33	38	36	31	33	35	Munich
34	32	38	33	35	31	São Paulo
35	36	37	28	28	30	Rome
36	40	43	35	32	-	Geneva
37	39	39	-	-	-	Vancouver
38	34	33	38	38	-	Houston
39	35	35	34	30	25	Mexico City
40	37	34	39	40	37	Atlanta
41	43	44	43	36	22	Bangkok
42	45	40	42	37	36	Copenhagen
43	44	45	40	39	34	Taipei
44	41	42	45	46	49	Mumbai
45	42	41	41	42	39	Milan
46	51	49	-	-	-	Prague
47	46	-	-	-	-	Philadelphia
48	48	47	44	44	44	Dublin
49	47	46	49	48	40	Kuala Lumpur
50	53	54	53	49	47	Rio de Janeiro

Porto Alegre - 89

Salvador - 95

Belo Horizonte - 97

Recife - 102

Buenos Aires - 21

São Paulo - 34

México - 39

Rio de Janeiro - 50

“Para criarem o ranking, a consultoria utilizou dados já existentes produzidos pelas cidades, um ponto em que somos deficientes. Isso mostra que também falhamos ao reunir dados. Precisamos, além disso, produzir informação e conhecimento novo que dê subsídio a políticas públicas”.

Buckeridge ressaltou, no entanto, que melhorar os indicadores da capital paulistana não se trata apenas de ir ao encontro de critérios do primeiro mundo, mas principalmente de melhorar a qualidade de vida dos habitantes da cidade.

“Buscaremos aqueles critérios internacionais, mas sempre com o chapéu da Carmen Miranda na cabeça. Não vamos deixar de ser brasileiros. Não devemos abandonar a Semana de 22, ou Mário de Andrade. Devemos nos lembrar de que sempre podemos ser inovadores. Que somos capazes de buscar aqueles índices e ao mesmo tempo criar coisas novas”, disse Buckeridge.

Numa das análises produzidas em 2014 pela A.T. Kearney, a consultoria construiu o indicador das cidades globais do futuro, ou seja, aquelas que teriam chances de se aproximar da posição ocupada pelas chamadas cidades elite hoje. Nesse ranking, São Paulo ocupa a 4ª posição e os maiores desafios para que a cidade alcance de fato esse lugar no futuro estão no campo da educação e inovação, mostrou Buckeridge. “Educação e inovação constituem justamente a contribuição que a Universidade pode dar. Por isso acredito que as perspectivas são positivas”, disse o professor.

Imagens: Andre Deak/Flicker e Leonor Calasans